

O FANTÁSTICO EM KAREN, DE ANA TERESA PEREIRA

Camila Machado Chagas¹, Gregório Faganholi Dantas¹.

1. Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: camilamachadochagas@gmail.com

Em 2017, Ana Teresa Pereira, autora portuguesa, ganha o prêmio Oceanos de literatura, por seu romance *Karen*, uma narrativa misteriosa, envolta por uma nostalgia comum aos trabalhos da escritora e que deixa o leitor em uma hesitação constante até as últimas frases do livro. A hesitação é uma das principais características do gênero fantástico, Todorov (1970) explica que, esse elemento é peça-chave de definição no caso do fantástico, o leitor, quando imerso em um mundo real representado através de eventos cotidianos pertencentes a rotina da maioria dos seres humanos, será confrontado por um elemento sobrenatural, então, a partir dessa transgressão, surgirá um questionamento ao leitor: se o que ele lê é o relato de um sonho, ou realmente aconteceu naquele mundo. Esse trabalho teve como principal objetivo apontar de quais elementos Pereira se valeu para construir o romance, em que momentos eles aparecem e em que contextos, além de pesquisar como esses elementos são trabalhados em outras obras de mesmo gênero, sendo eles mais antigos ou mais modernos que o romance alvo da pesquisa, a fim de comparar o trabalho da escritora e identificar quais pontos nele são explorados de maneira inovadora. O método investigativo se deu através de revisão de bibliografia, com leituras pertencentes ao escopo do fantástico. A partir disso, foi possível destacar que, dentre os principais elementos do gênero, Ana Teresa Pereira faz uso da narrativa em primeira pessoa; sugestões do insólito, construído pelas ambientações que descreve; o limite, ou fronteira e o duplo. Com isso, pode-se concluir que o romance da portuguesa é uma obra pertencente ao modo pesquisado, além de ser abordado em uma perspectiva diferente, já que a hesitação é provocada no leitor desde as primeiras linhas do livro, e assim permanece até sua conclusão, que também se dá de forma abstrata e necessita da interpretação do receptor.

Palavras-chave: Literatura fantástica, Ana Teresa Pereira, Literatura portuguesa.

Agradecimentos: PIVIC e UFGD.